

UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES COBERTURAS DE SOLO NO CULTIVO DE ROSAS 'CAROLLA' E 'GRETA'

Gisele de F. Esteves¹; Victória V. Alves²; Luany de F. Silva³; Silvana da Silva⁴

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento inicial de roseiras Carolla e Greta cultivadas com diferentes tipos de cobertura de solo. O cultivo foi realizado em casa de vegetação e foram utilizados oito tratamentos com 4 tipos de cobertura de solo (sem cobertura; *Arachis pintoi*, casca de café e feno) versus 2 variedades de rosas (Carolla e Greta). Não houve diferença significativa entre os tratamentos em relação à emissão de brotos e qualidade das primeiras brotações de roseiras.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o panorama da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais tem gerado novas oportunidades de negócios. O País vem-se firmando como um mercado em amplo desenvolvimento e bastante atrativo para novos investimentos (Almeida et al., 2009).

A rosa é uma das flores de corte mais consumidas no mundo, e Minas Gerais é uma das maiores regiões produtoras no Brasil tanto visando o mercado interno como o externo. Segundo Landgraf e Paiva (2008), a área cultivada com rosas em Minas Gerais está concentrada na região de Barbacena e Andradas, pois essas apresentam condições de clima ameno ideais para produção de rosas de qualidade (Almeida et al., 2009).

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: gialfenas@hotmail.com ;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Machado. Machado/MG, email: cap.field@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Machado. Machado/MG, email: luany12@hotmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Machado. Machado/MG, email: silasilva10@yahoo.com.br

Considerando a tendência crescente dos mercados nacional e internacional quanto à exigência de informações sobre procedência e qualidade dos produtos, assim como a importância das exportações para o setor florícola, a execução do projeto de Produção Integrada de rosas visa contribuir para: a melhoria na qualidade da produção de flores no país, por meio da adoção de práticas adequadas de utilização da água e do solo; o manejo integrado da planta, de pragas, doenças e plantas daninhas.

A utilização da cobertura do solo é uma prática conservacionista utilizada na produção integrada que consiste em cobrir a superfície do solo, preferencialmente nas entrelinhas, com uma camada de material orgânico, geralmente com sobras de culturas como a palha ou cascas. A palhada forma uma camada protetora sobre o solo, exercendo efeito físico sobre as sementes e a população de plantas daninhas, principalmente as jovens, atuando sobre a passagem de luz e liberando substâncias alelopáticas, desta forma, proporciona condições adversas para a germinação e o estabelecimento de espécies indesejadas e favoráveis ao desenvolvimento da cultura.

A cobertura morta pode ser formada a partir de culturas, principalmente gramíneas, consorciadas ou não com leguminosas, com alta capacidade de produção de matéria seca, semeadas para este fim na própria área onde se deseja ter a cobertura ou com uso de materiais ou palhadas transportadas de outros locais.

A cobertura do solo proporcionada pelos resíduos culturais deixados na superfície tem ação direta e efetiva na redução da erosão hídrica, em virtude da dissipação de energia cinética das gotas da chuva, a qual diminui a desagregação das partículas de solo e o selamento superficial e aumenta a infiltração de água. Ela atua ainda na redução da velocidade do escoamento superficial e, conseqüentemente, da capacidade erosiva da enxurrada (Sloneker & Moldenhauer, 1977; Cogo, 1981). A percentagem de cobertura do solo proporcionada pelas restebas das culturas é fator fundamental na redução das perdas de solo por erosão hídrica (Sloneker & Moldenhauer, 1977), obtendo-se boa eficácia já com 30 % de cobertura (Cogo, 1981; Lopes et al., 1987). No entanto, a persistência dessa proteção ao solo irá depender do grau de incorporação dos resíduos culturais, bem como do método de preparo e, ou, de semeadura. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento inicial das roseiras 'Carolla' e 'Greta' cultivadas com diferentes tipos de cobertura de solo.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento com a cultura da roseira foi conduzido em área do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Machado, município de Machado, região Sul de Minas. O manejo da cultura da rosa em todos os experimentos foi realizado com base nos componentes básicos para Produção Integrada de Flores e Plantas Ornamentais, que apesar de não ter sido ainda publicada, já está sendo elaborada e em breve será lançada pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento em parceria com a EMBRAPA.

O experimento foi conduzido em casa de vegetação, o solo foi corrigido com calcário para o cultivo de rosas segundo recomendação da CFSEMG (1999). As adubações foram realizadas de acordo com as recomendações de cultivo de rosas constante na 5ª Aproximação e para o sistema agroecológico de produção com adaptações.

Foi adotado o sistema de canteiros duplos distanciados 0,8 m entre si (entrelinhas) e 1,5 m entre os outros canteiros (entre canteiros), com as seguintes dimensões: 0,25 m de altura; 0,2 m de largura (topo) e 10 m de comprimento. Foram utilizadas as variedades de roseiras: Carolla (vermelha); Greta (rosa). As plantas foram cultivadas por um período de três meses considerando como critério de formação das plantas até a fase adulta quando foi realizadas avaliações preliminares de números médios de brotações por planta, comprimento do maior broto e número de folhas por broto. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados, em esquema fatorial, com quatro repetições e cinco plantas por parcela, totalizando oito tratamentos (Tabela 1). A avaliação foi realizada 100 dias após o plantio e os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de F.

Tabela 1: Tratamentos do experimento de variedades de rosas em manejo agroecológico

TRATAMENTOS	VARIEDADES DE ROSAS	COBERTURA DO SOLO (Mulching)
1	Carolla	Amendoin forrageiro
2	Greta	Amendoin forrageiro
3	Carolla	Casca de café
4	Greta	Casca de café
5	Carolla	Feno
6	Greta	Feno
7	Carolla	Ausência de mulching
8	Greta	Ausência de mulching

Durante o desenvolvimento da cultura, foram realizados alguns tratos culturais: despona (retirada das primeiras folhas da muda para quebrar a dominância apical); agóbio (rebaixamento lateral da planta sem a danificação do caule, para a formação de uma massa foliar capaz de gerar hastes de qualidade) e desbrotas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve diferença significativa entre os tratamentos em relação à emissão de brotos e qualidade das primeiras brotações de roseiras. Os números médios de brotações por planta, comprimento do maior broto e número de folhas foram 5,17 cm; 31,47 cm e 7,94 cm, respectivamente. Os resultados obtidos demonstram que nos primeiros meses de cultivo o desenvolvimento de roseiras 'Carolla' e 'Greta' não são afetadas pela utilização dos diferentes tipos de coberturas de solo testadas.

Tabela 2 Número de brotações, comprimento do maior ramo e número de folhas do maior ramo em duas variedades de roseiras: Carolla (vermelha); Greta (rosa).

Tratamentos	Nº de brotação	Comp. do maior ramo	Nº de folhas do maior ramo
Casca de cafe	3,9 a	30,7 a	8,1 a
Amendoim-forrageiro	5,3 a	27,4 a	7,6 a
Feno	5,7 a	34,8 a	8,2 a
Sem mulching-testemunha	5,7 a	32,8 a	7,7 a

As médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente, ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste de F.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos demonstram que nos primeiros meses de cultivo o desenvolvimento de roseiras 'Carolla' e 'Greta' não são afetadas pela utilização dos diferentes tipos de coberturas de solo testadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. F. A; SILVA, L. M. de C.; REIS, S. N.; RESENDE, E.; RIBEIRO, T. R. Floricultura: conquistas e perspectivas futuras. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, v.30, p. 76-83, 2009, Edição especial.

COGO, N.P. **Effect of residue cover, tillage induced-roughness, and slope lenght on erosion and related parameters**. West Lafayette, Purdue University, 1981. 346p. (Tese de Doutorado)

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação.** Viçosa, MG: UFV, 1999.

LANDGRAF, P. R. C.; PAIVA, P. D. de O. **Floricultura:** produção e comercialização no estado de Minas Gerais. Lavras: UFLA, 2008. 101 p.

LOPES, P. R. C.; COGO, N. P.; LEVIEN, R. Eficácia relativa de tipos e quantidade de resíduos culturais espalhados uniformemente sobre o solo na redução da erosão hídrica. **R. Bras. Cie. Solo**, Campinas, v.11, p.71-75, 1987.

SLONEKER LL; MOLDENHAUER WC. Measuring the amounts of crop residue remaining after tillage. **Journal of Soil and Water Conservation** 32: 231-236. 1977.